

Injustiça política

21 JUL 1989

O deputado Ulysses Guimarães e o ex-ministro Aureliano Chaves são as primeiras grandes vítimas da campanha sucessória. Ambos estão sendo crucificados, sem piedade, por muitos que, em passado recente, os endeusavam. E assim a política; melhor, é assim a vida. Aos vencedores não apenas as batatas, mas todas as honras; aos vencidos, nem conversa.

PMDB e PFL, que devem quase tudo a Ulysses e Aureliano não se envergonham e ainda se mostram ofendidos, no direito de fazer cobranças. Há dias **O Globo** publicou matéria sobre o descontentamento das lideranças peemedebistas, intitulando-a: "PMDB exige que Ulysses esteja à altura da legenda". É grotesca a reclamação, e só não faz rir por ser lamentável.

Qualquer neófito político sabe que nesses anos todos o Dr. Ulysses Guimarães foi a alma do PMDB, o centro da resistência democrática. O PMDB, para muitos, não existiria se não fosse a sua coragem. Mesmo os que não eram seus partidários, admiravam-no, e é justo ressaltar sua humildade quando, para não dificultar o processo democrático, deixou que Tancredo Neves fosse candidato em seu lugar.

Seu erro, na atual campanha, é não assumir a responsabilidade pela participação do PMDB no governo, por seu envolvimento com o presidente Sarney. O fracasso não impede que continue a merecer respeito,

mas não se pode aceitar que, por interesse eleitoral, tente enganar a opinião pública.

A campanha está, pois, falsa. Como pode falar em colocar os corruptos na cadeia se não se conhece, em seu período de condetável da Nova República, nenhuma atitude nesse sentido? Qual a denúncia que levou ao Governo em defesa da ética administrativa? Como aceitar que acuse o Presidente de autoritário, quando todos sabem que, não exercendo a autoridade, terminou perdendo-a? Como deixar de reconhecer que, apesar de inúmeras falhas, o Presidente está realmente conduzindo e assegurando a transição democrática? São erros que prejudicam, mas não colocam Dr. Ulysses abaixo do PMDB bigorrilho.

Com o ex-ministro Aureliano Chaves está a suceder o mesmo. O PFL, que surgiu de um brado seu, ousa, agora, lhe sugerir que renuncie porque teve péssimo desempenho num debate de TV. Que liderança tinha Aureliano Chaves se basta uma pesquisa do Ibope para derrubá-lo? Que consistência, melhor, que caráter tem um partido que só tem coragem de luta se estiver com o Poder? O PFL existirá apenas como porta de acesso ao **Diário Oficial** e aos gabinetes ministeriais?

A verdade é que nem o PMDB nem o PFL merecem Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves. Os dois são candidatos fracos, mas têm idoneidade.